

ESTUDOS DE CASO E MULTICASOS SOBRE A PRÁTICA PIANÍSTICA: REFLEXÕES A RESPEITO DA CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DE PESQUISAS PUBLICADAS ENTRE 2008 E 2020

Benjamim Freitas Barth², Luís Cláudio Barros³.

¹ Vinculado ao projeto “A pesquisa empírica sobre o planejamento da execução instrumental: Um estudo crítico-reflexivo de pesquisas publicadas entre 2008 e 2020”

² Acadêmico do Curso de Música (Opção Piano) – Bolsista PROBIC

³ Orientador, Departamento de Música – CEART – luisclaudiobarros@yahoo.com.br

Pode-se considerar senso comum entre músicos a ligação entre o estudo do instrumento e o ganho de proficiência no mesmo, além também da ideia cada vez mais aceita de que não apenas a quantidade de estudo, mas o estudo de qualidade, chamado também de prática deliberada, é responsável por levar o músico ao nível de expertise. Entretanto, dentro desse consenso muitas vezes estabelecido de forma tácita entre os músicos, de que o estudo de qualidade é essencial para o progresso de um instrumentista, surge a questão - o que seria um estudo de qualidade?

Ao fazê-la depara-se logo com a multiplicidade de escolas pianísticas com as mais diversas abordagens para responder tal pergunta. E é claro que a existência de mais de um meio não nos obriga a escolher um em detrimento aos outros, visto que é perfeitamente possível haver mais de uma solução para o mesmo problema. Outro aspecto relacionado à abordagem dessa questão é o fato da literatura na área de Práticas Interpretativas, aqui focado na prática pianística como, por exemplo, os trabalhos de Cortot (1928), Neuhaus (1958) e Leimer e Geiseking (1950), serem em grande parte construídas sobre bases teóricas vivenciadas no processo ensino-aprendizagem, ou seja, criando oportunidades para a testagem empírica de caráter científico de teorias já antes propostas.

Uma das possíveis abordagens à temática do estudo do piano pode ser feita através da linha de pesquisa chamada por Gabriellson (2003) de *performance planning*, (aqui traduzido como planejamento da execução instrumental), inserida dentro das linhas de pesquisa em Práticas Interpretativas e que compreende todo o processo de aprendizado de uma obra, desde a primeira leitura até sua execução final. E neste campo de pesquisa encontram-se trabalhos com formato de estudos de caso e multicasos, os quais segundo Barros (2008) são linhas promissoras para a análise do planejamento da execução ao oferecerem uma observação mais aprofundada do mesmo.

Levando em consideração a relevância dos estudos observacionais para a linha do planejamento da execução instrumental, este trabalho objetivou criar reflexões sobre o delineamento metodológico de estudos de caso e multicasos que tratam a prática pianística.

Os trabalhos escolhidos foram publicados em língua inglesa nos principais periódicos da linha do Planejamento da Execução durante o período de 2008 a 2020, com o intuito de dar continuidade à temática de doutorado de Barros (2008) - meu orientador de IC. Busca-se através dessas reflexões criar um breve panorama das direções temáticas e delineamento metodológico dos trabalhos examinados, com foco em suas técnicas de pesquisa, amostra de sujeitos e interação entre os participantes. Intenta-se que a presente discussão seja proveitosa para interessados em trabalhar com estudos de caso/multicasos em nível de graduação ou pós-graduação.

A pesquisa foi organizada em três estágios - no primeiro foram selecionados dezesseis artigos de periódicos internacionais a partir dos critérios estabelecidos; no segundo foram feitos os fichamentos e a análise quantitativa dos mesmos (análise encontrada no resumo expandido de minha autoria apresentado no UDESC-SIC 31^o) aqui já estabelecidos como válidos para a pesquisa; e finalmente o terceiro, dedicado às análises qualitativas e reflexões dos dados previamente encontrados. Foram definidos cinco aspectos a serem discutidos - (1) Técnicas de pesquisa, (2) Amostra, (3) Protocolo, (4) Relação entre pesquisador e sujeito e (5) Temáticas. A partir desses parâmetros, foram encontrados os seguintes resultados:

Sobre as (1) Técnicas de pesquisa observou-se em diversas instâncias a adaptação das técnicas utilizadas em função da temática dos trabalhos, por exemplo, como constatado em Barros (2008), o vídeo apontou ser uma das técnicas preferidas para os estudos observacionais. Porém, notou-se que entre os artigos aqui analisados, aqueles cujo tema examinava aspectos mais subjetivos da prática como a interpretação ou emoções, como respectivamente, Silverman (2008) e Zijl e Sloboda (2010), optaram por não utilizar vídeo e incluíram outras técnicas, como diário de acompanhamento ou entrevista, por acharem que estas tinham maior compatibilidade com a temática abordada.

Ainda sobre o uso do vídeo, identificou-se em cinco trabalhos (PIKE, 2017; MCPHERSON et al., 2019; SANTOS, HENTSCHE, 2010 e 2011; SANTOS, 2018) uma prática na qual o pesquisador não apenas utiliza o registro em vídeo como ferramenta para a análise da coleta, mas também como artifício para gerar autorreflexão nos sujeitos: as gravações eram exibidas aos sujeitos para que pudessem refletir sobre o próprio desempenho, reação essa que era transformada em novos dados pelo(a) pesquisador(a). O termo para essa técnica é *recall-stimulated interview*, utilizado por SANTOS (2018) em seus três estudos de caso.

Além da adequação à temática, as técnicas também podem ser modificadas para encaixarem-se em diferentes contextos de pesquisa. Pike (2017), ao examinar a prática do instrumento por adolescentes, objetivou capturar o estudo do piano no contexto domiciliar de cada participante e designou que o registro em vídeo da prática fosse feita pelos pais dentro da casa de cada sujeito. Ao manter a coleta mais próxima do contexto normal dos sujeitos ao invés de em um ambiente controlado, laboratorial, foi possível identificar interferências que não vinham do sujeito em si, mas do ambiente no qual estudavam. Interferências essas como distração por outros membros da família, como pais conversando ao fundo durante a prática, interrupção do estudo pelos irmãos mais novos; além de estudarem em horários impróprios que não favoreciam concentração nem objetividade da prática instrumental. Todas essas variáveis não teriam tido influência caso a coleta ocorresse em um ambiente controlado com hora marcada, e por consequência não teriam sido observadas.

Devido ao pequeno escopo para a exposição dos dados oferecido por esse resumo expandido, as demais reflexões que dizem respeito aos aspectos (2) Amostra, (3) Protocolo, (4) Relação entre pesquisador e sujeito e (5) Temáticas não serão aqui discutidas.

Palavras-chave: Pesquisa em música. Prática pianística. Estudos observacionais em música.